

## **HISTÓRIA VISUAL DO CORPO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: ICONOGRAFIA E EXPERIMENTOS. / HISTÓRIA VISUAL DO CORPO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: Imagens Corporais da Violência.**

**BADAN, Letícia de Almeida<sup>1</sup> ; NORONHA, Marcio Pizarro<sup>2</sup>**

### **PALAVRAS CHAVES: ARTE, CORPO, FOTOGRAFIA, VIOLÊNCIA.**

**INTRODUÇÃO:** (Justificativa e Objetivos): O subprojeto de pesquisa “História visual do corpo na arte contemporânea: imagens corporais da violência” inserido no projeto “História visual do corpo na arte contemporânea: iconografias e experimentos”, trata das representações do corpo (corporal/corporeidade) no campo fotográfico da arte contemporânea contidas no contexto da violência. A temática da violência tem suas implicações sociológicas, que orientam a discussão para a perspectiva do afrontamento à ordem. Não podemos somente enunciar que as obras dos artistas escolhidos, Joel-Peter Witkin e Andrés Serrano, tratam da violência como um artifício de crítica cultural, mas devemos investigar o uso dessa temática na proposta artística das obras, a instauração do *abjeto* enquanto forma de expressão. A violência é dotada de uma força composta na “estruturante coletivo” das civilizações contemporâneas. (MAFFESOLI, 1987, pág. 16). Além de a violência apresentar esse caráter comum a diferentes sociedades, são inúmeras reflexões teóricas que podem ser desenvolvidas a partir dela como objeto central. No caso, dessa pesquisa, a violência passa a compor todo um conjunto artístico que envolve tanto o corpo, quanto a fotografia dentro da arte contemporânea e suas formulações não instalarão somente no patamar da atribuição dessa enquanto temática do choque, e sim na representação da violência enquanto uma espécie de “princípio ativo” das obras dos artistas escolhidos, tornado-as apreciáveis a partir desse “contorno” provocado no olhar. A pesquisa, aqui desenvolvida, demonstra as implicações do uso da fotografia pelos artistas no experimento da violência no corpo na arte contemporânea.

**2. METODOLOGIA:** O interesse da arte no corpo enquanto objeto artístico existe de maneira grandiosa na História da Arte. Entre os diferentes núcleos de tratamento dado ao corpo na Arte Contemporânea, essa pesquisa destacara Corpo e estados da violência: os modos de apreensão artística de registros de violência física e de violência simbólica sofridas na condição da corporeidade. A pesquisa, portanto, levará em proposição principal a função imagética das obras, dando-lhe respaldo para as diversas conotações e denotações que elas anunciam, bem como, a utilização de referenciais teórico – metodológicos de análise das mesmas.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A relevância de um estudo acerca do tratamento dado ao corpo na arte contemporânea se deve ao fato de poder realizar um trabalho relacional entre a teoria e conjunto imagético. Para que isso ocorra de maneira satisfatória é indispensável a própria relação do corpo com a arte.

Mais notoriamente na arte contemporânea o corpo se define como objeto, no caso do artista (seu corpo), um instrumento para que a obra seja introduzida num

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica. FCHF – Departamento de História – UFG.

[letbadan@hotmail.com](mailto:letbadan@hotmail.com).

<sup>2</sup> Orientador. EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas – UFG. [marcpiza@terra.com.br](mailto:marcpiza@terra.com.br)

campo iconográfico. Especificamente na pesquisa, uma análise voltada pela relação entre a teoria, arte, corpo e violência norteou o desenvolvimento de uma reflexão acerca do uso da corporeidade acoplada à violência. Os escolhidos para uma análise dessa relação entre corpo e violência foram: Joel-Peter Witkin e Andrés Serrano. O uso imagético do corpo seja na fotografia ou na performance, denotará outros significados que poderão transformar alguns aspectos da arte. Ou seja, uma imagem utilizando o binômio corpo & violência poderá resultar numa própria violência simbólica à arte, trazendo novos recursos de sentidos e reflexos.

No contexto da arte-violência a fotografia exprime essencialmente aquilo que podemos denominar de “real”, no sentido que foge do simbólico da representação. (SELIGMANN-SILVA, 2003) Essa arte, vinculada à exposição do corpo e da violência em suas manifestações, aparece como uma nova alternativa no sentido visual, levando o olhar sobre o real. A repugnância lançada ao observador dessas imagens que tratam da violência (simbólica ou física) e da dor leva à arte abjeta, uma modalidade que contrapõe àquela relacionada ao sublime, ao belo e força a reflexão.

As obras de Andrés Serrano bloqueiam a apreciação do estético e voltam o olhar para as críticas muitas vezes enunciadas à Igreja Católica e à cultura ocidental Judaico-Cristã. Através dessa apreciação do grotesco, do estranho (arte abjeta), o artista em questão estabelece, em alguns casos, experiência de imagens que instauram um novo arquétipo de violência, a simbólica. Dessa forma, a crítica tanto à cultura e à Igreja, quanto à própria arte torna-se evidente. O apelo à morte com dor leva o olhar do expectador aos detalhes, uma vez que o artista utiliza bem as cores vivas e “reais” em seu trabalho.

Joel-Peter Witkin, o outro artista que tem suas obras analisadas na pesquisa, encaixa sua relação arte-corpo-violência utilizando-se de modelos que geralmente não encaixam nos moldes clássicos da arte, que resignam as obras ao belo, sublime e confortante. Algumas de suas obras são feitas com modelos que podem não possuir pernas, braços e outras características de pessoas que sofrem preconceito no ocidente por não serem consideradas “perfeitas”, ou, até mesmo, cortes de corpo para traçar um paralelo com uma natureza morta, sem vida. Witkin em seus trabalhos realiza uma notória investigação de artistas que posam, iluminação, cenário e instalações. Seu trabalho é feito em fotografias de cores preto e branco, que são envelhecidas utilizando o artifício de raspar o negativo. O ataque à cultura ocidental nessas inúmeras temáticas de cunho filosófico e na composição dos nomes das obras dá ao artista o respaldo de crítico à arte, voltando o expectador a novas experiências do belo com seus inúmeros detalhes que compõem a imagem.



Heaven & Hell,  
1984



Piss Christ,  
1987



The Glassman,  
1995



The Woman on a Table,  
1987

(Andrés Serrano)

(Andrés Serrano)

(Joel Peter Witkin)

(Joel Peter Witkin)

**4. CONCLUSÃO:** A violência vincula-se ao desdobramento poético dos sentidos, levando ao receptor das obras um certo devaneio do pensar e da reflexão. O choque ou impacto do olhar transforma obras de cunho simbólico da dor a uma crítica mais estrutural no contexto cultural das sociedades. Por sua vez, as obras de violência explícita ou física são remetidas não à distância do belo, mas sim uma crítica da *nova* proposição da arte, que demonstra o diferente e o não comum a uma nova perspectiva de encantamento. Dessa maneira, a arte da violência demanda numa outra manifestação da temática: a violência à arte e seus proponentes estéticos das imagens. A transformação do olhar e a perspectiva de uma demanda estética mais instigante ao expectador trazem-nos uma diferente forma *do enxergar* a obra, instaurando uma reformulação poética e estética da composição da imagem.

A pesquisa tem como resultado inicial a participação no III COMPEEX a realizar-se em outubro na Universidade Federal de Goiás, além da composição de artigos para serem publicados posteriormente. A participação no Diretório do Grupo de Pesquisa em Sistemas Inter-Artes, da EMAC (Escola de Música e Artes Cênicas), coordenado pelo orientador dessa pesquisa de iniciação científica Márcio Pizarro Noronha também é um resultado de um ano de participação no PIVIC, bem como, a participação em congressos ainda por vir.

**5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Tradução: Lea Novaes. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

ESTEVEZ, Rosa. *Corpo comestível: anotações poéticas*. In: GARCIA, Wilton (org.). *Corpo & Arte estudos contemporâneos*. São Paulo: Nojosa edições, 2005.

FALBO, Siqueira. *Body Art, Body Modification, L' Art Charnel...* In: REGO, Cláudia de Moraes (org.). *O Corpo da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Escola Letra Freudiana, 2000.

FERRAZ, Jacinta. *Corpo@ArteContemporânea*. In: REGO, Cláudia de Moraes (org.). *O Corpo da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Escola Letra Freudiana, 2000.

GARCIA, Wilton. *O Corpo contemporâneo: desdobramentos poéticos/estéticos* In: GARCIA, Wilton (org.). *Corpo & Arte estudos contemporâneos*. São Paulo: Nojosa edições, 2005.

GATTO, Patrícia. *O corpo na fotografia: Representações somáticas do tempo*. In: GARCIA, Wilton (org.). *Corpo & Arte estudos contemporâneos*. São Paulo: Nojosa edições, 2005.

MAFFESOLI, Michel. *Dinâmica da Violência*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987.

NORONHA, Márcio Pizarro. *Imagens do corpo e embodiment das imagens*. Sociedade e Cultura, v. 8, n. 2, JUL./DEZ. 2005, p. 131-141.

RIVERA, Tânia. *Arte e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. , 2002.

SIQUEIRA, Beatriz Elisa Ferro. *Francis Bacon: um Grito Suspenso na Distorção da Imagem*. In: REGO, Cláudia de Moraes (org.). *O Corpo da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Escola Letra Freudiana, 2000.

SOUZA, Cíntia Guimarães Santos. *Dos trajetos aos Lugares para Repouso do Corpo*. 2005. 123f. Dissertação (Mestrado em Cultura Visual) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

[www.zonezero.com](http://www.zonezero.com)

[www.studium.iar.unicamp.br/14/4.html](http://www.studium.iar.unicamp.br/14/4.html)